



## A NECESSIDADE DE UM NOVO MODELO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA PECUÁRIA DE CORTE

Com a erradicação da aftosa e com as conseqüentes possibilidades de acesso aos mercados mundiais mais desenvolvidos, a pecuária bovina do Rio Grande do Sul encontra-se no limiar de um novo e próspero ciclo de crescimento.

A conquista de uma posição importante no mercado internacional vai depender do sucesso que os diferentes agentes lograrem alcançar na reestruturação e na integração de todos os elos da cadeia produtiva da carne, especialmente do produtor primário com a indústria exportadora.

A assistência técnica ao produtor primário é uma atividade extremamente importante e é uma das que precisa ser repensada e, quem sabe, recriada.

A julgar pelas crescentes dificuldades encontradas pelo setor público para financiar os serviços que presta e pelas experiências bem sucedidas de empresas industriais e cooperativas, enquanto veículos de profissionalização do produtor rural, a tendência é de que o setor público, no futuro próximo, deixe de atuar na assistência técnica.

Atualmente, os produtores primários - de leite, de carne suína e de aves, assim como os produtores de soja, trigo, fumo e os produtores que fornecem a indústria de conservas - recebem assistência técnica das empresas, ou das cooperativas as quais são integrados. Na prática, portanto, os produtores primários, dos segmentos

mencionados, estão pagando duas vezes os serviços de assistência técnica: diretamente à cooperativa, ou à empresa industrial e indiretamente através dos impostos que pagam e que sustentam a máquina pública.

Nos segmentos referidos, também existem produtores não integrados sendo que muitos não são profissionalizados e produzem em regimes de baixa produtividade. Para estes produtores, o caminho mais curto para o desenvolvimento produtivo e social é a integração vertical na cadeia produtiva (com a indústria que adquire a produção primária) e horizontal (os arranjos cooperativos com outros produtores). A integração proporciona escalas viáveis de operação em termos de produção, de suprimento de insumos, de comercialização de produtos, de acesso à tecnologia, a equipamentos e à capacitação técnica dos recursos humanos.

A julgar pela elevada participação no PIB agrícola do RS das atividades produtivas e de segmentos de produtores que recebem assistência técnica de origem privada, conclui-se, objetivamente, que o setor público tem, atualmente, uma participação completamente secundária na prestação de serviços de assistência técnica.

Somos dos que entendem que um futuro melhor para os países em desenvolvimento precisa de uma forte presença do Estado em áreas estratégicas, quer como planejador, quer como

indutor, quer como promotor e, quando necessário, também com produtor de bens e serviços. Isto tem como contrapartida o entendimento de que para fazer bem o que lhe compete prioritariamente, o Estado não pode fazer tudo e muito menos produzir serviços que são ofertados pelo setor privado a consumidores privados e que estão desejosos de comprá-los aos preços que o mercado define.

A assistência técnica pode ser paga pelo produtor, tanto que hoje já o é e para comprá-la o produtor ou não precisa de escala, ou tem instrumentos a sua disposição para viabilizá-las, quando necessário. Já a pesquisa o produtor individualmente não tem escala e nem interesse para desenvolver, pois o risco é muito elevado, assim como os prazos de maturação. Por isto, é para a pesquisa agrícola - e para a educação do meio rural - é que tendem, e precisam, ser reorientados os recursos humanos, financeiros e de equipamentos que hoje estão dedicados à assistência técnica.

Dada a tendência do setor público sair da assistência técnica e o fato da cadeia da carne bovina não ter um serviço de assistência técnica nos moldes dos serviços oferecidos aos produtores primários das demais cadeias da pecuária e das outras cadeias citadas acima, é chegada a hora do setor agir para estruturar uma nova alternativa.

**Joal de Azambuja Rosa,**  
diretor secretário da  
FEDERACITE

# PROGRAMA DA FEDERACITE

## ESTEIO 2000

### DIA 30/08 Quarta-feira

- 10 h.** Propriedade Citeana de Ponta: Condomínio Agropecuário Granja S. José de Adolfo Antônio Fetter - Pelotas
- 14 h.** Propriedade Citeana de Ponta: Cabanha e Agropecuária Campo Novo de Artêmio Celestino Alves - Santa Maria
- 15 h.** Palestra: A Moderna Propriedade Rural: Unir Técnica e Gestão Prof. Eugênio Pedroso (UFRGS)

### DIA 31/08 - Quinta-feira

- 10 h.** Propriedade Citeana de Ponta: Fazenda Querência de José Carlos Ferreira Tróis São Borja
- 14 h.** Palestra: A qualidade da pastagem nativa gaúcha vista pelo satélite Eng. Agr. Paulo Correa
- 15 h.** Propriedade Citeana de Ponta: Fazenda Mulita de Aristeu Gil Alves São Francisco de Paula
- 16 h.** Reunião do Conselho de Representantes dos CITEs

## CONVOCAÇÃO

O presidente da FEDERACITE, Getúlio Marcantonio, nos termos do estatuto convoca o presidente de cada CITE ou seu representante para Assembléia Ordinária do Conselho de Representantes a realizar-se no Auditório da entidade às 16:00hs, no dia 31/08 do corrente ano, com a seguinte ordem do dia: 1º Apresentação do relatório da diretoria; 2º Eleição da nova diretoria da FEDERACITE; 3º Escolha do CITE do ano; 4º Assuntos gerais.

## CITE DO ANO

A escolha do CITE do Ano acontece sempre durante a realização da Expoiner. Os Clubes interessados em concorrer ao título deverão remeter seus trabalhos para a sede da FEDERACITE, em Esteio, até o dia 28 de agosto, descrevendo suas atividades e resultados obtidos.

## Expediente

O CITEANO é o órgão de divulgação da Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências - FEDERACITE

Parque de Exposições Assis  
Brasil - BR 116 Km 13  
Tel. (51) 473.4981

CEP 93270-000 - Esteio - RS  
CGC 91.698.530/0001-00

### DIRETORIA

Presidente: Getúlio Marcantonio  
1º Vice-Presidente: Antônio C. Barcellos  
2º Vice-Presidente: Nelson Souza Soares Rassier  
1º Secretário: Joal de Azambuja Rosa  
2º Secretário: Henrique Orlandi Júnior  
1º Tesoureiro: Willy Santarosa  
2º Tesoureiro: Delfino Beck Barbosa

### CONSELHO FISCAL

Adolfo Antônio Fetter  
José Carlos Ferreira Tróis  
Artêmio Celestino Alves

### SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

João Salvador Souza Jardim  
Aino Vitor Ávila Jaques  
João Rubens de Almeida

### DEPARTAMENTOS

Técnico: Rosa Maria Jardim Carvalho e Ricardo Avancini Tróis

O CITEANO Responsável: Nilceu da Silva

Representante da EMATER junto à FEDERACITE: José Mauro Cachapuz

Representante da Sec. Agricultura e Abastecimento: Pedro Alberto Martins

Departamento Jovem: José Antônio Jardim Silveira

Secretário Executivo: Danilo Borba

Jornalista: Paula Coutinho - Mtb 8539

## ENTREVISTA

**Conforme divulgamos na edição anterior de O Citeano, você confere agora os resultados obtidos por Getúlio Marcantonio em sua propriedade, comercializando animais aos onze meses de idade com 370Kg. Para isso, utilizou adequadas práticas de manejo animal, solo e planta.**

**O Citeano** Como chegar a 370Kg aos onze meses de idade?

**Getúlio Marcantonio** Não há êxito sem um fator que o determine. No caso chama-se Manjedoura Cincerro, onde os terneiros (búfalos) receberam ração ao pé da mãe durante três meses. A desmama ocorreu em início de setembro, quando os terneiros passaram a um potreiro em Pastoreio Rotativo Racional com forrageiras de inverno. Na Manjedoura Cincerro, receberam 1/2 quilo de ração e no pós desmama 1 quilo por cabeça, distante da recomendação técnica de 1% sobre o peso vivo.

Este ano, aumentarei para 0,75 quilo sobre o peso vivo.

**O Citeano** O que é Manjedoura Cincerro?

**Getúlio Marcantonio** É uma criação simples e campeira de nossa propriedade. Uma espécie de mangueira redonda construída só de mourões onde os terneiros têm acesso à ração e as vacas ficam

só olhando. É o caminho certo para o abate precoce: exigência de modernidade.

**O Citeano** Os terneiros são abatidos?

**Getúlio Marcantonio** Sim. São adquiridos pela rede de supermercados Asun para comercialização da loja de Capão da Canoa. A venda no início deu-se em caráter experimental. A idéia agora é o fornecimento de uma carga a cada 15 dias durante a temporada de veraneio com terneiros de 11/12 meses e peso em torno de 400 quilos.

**O Citeano** E as fêmeas?

**Getúlio Marcantonio** As terneiras começaram a receber feno (ao pé da mãe) em outra Manjedoura. O objetivo é o entoure aos 12 meses. Se as coisas andarem conforme as metas estabelecidas, a rentabilidade será animadora, o desfrute irá para 41% e acaba a fase de recria na Agropecuária Cincerro.

## REUNIÃO DAS COORDENADORIAS REGIONAIS

Será realizada no dia 19 de agosto do corrente, reunião da 6ª Regional dos CITES, que é constituída pelos CITES 14 (São Vicente do Sul), 59 (Candelária), 79 (Santa Maria), 80 (Santa Maria), 99 (Restinga Seca), 105 (Jaguari) e 108 (Santa Maria). Está sendo planejada pelo seu Coordenador Carlos Frizzo, e contará com palestra do Dr. Paulo Roberto Moreira Ene (Emater) abordando o tema "Como Organizar Uma Reunião do CITE".

## COMPACTAÇÃO

A ESALQ conduziu uma pesquisa para comparar a compactação do solo em uma área extensiva (pastoreio permanente) e outra com pastoreio rotativo.

No sistema extensivo, em capim colômbio, a lotação foi de 1,5 a 2 UA/ha.

No sistema rotativo, em capim elefante, a lotação foi de 15 a 18 UA/ha durante o verão e 2,5 a 3 UA/ha no período de inverno; descanso de pastagem de 45 dias.

A resistência de solo à penetração da umidade (r.p.) no extensivo foi de 2,71 MPa, enquanto que no sistema rotativo foi de apenas 1,51 MPa.

Portanto a compactação do solo no sistema extensivo foi quase o dobro daquela apresentada no sistema rotativo. (Fonte: Fundamentos do Pastoreio Rotacionado FEALQ).



PARQUE DE EXPOSIÇÕES ASSIS BRASIL - BR 116 - Km 13  
 TEL. (51) 473.4981 - CEP 93 270-000 - ESTEIO - RS

FEDERAÇÃO DOS CLUBES DE INTEGRAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS - FEDERACITE

PARA NÓS, CAMPO SÓ TEM UM LADO:

O DA PRODUTIVIDADE.

Os produtos Serrana passam por um rigoroso controle de qualidade, garantindo que você receba 100% daquilo que adquiriu, no prazo e condições estipulados, assegurando a alta produtividade que você deseja.

 **Serrana**  
 FERTILIZANTES

**CICLO DE PALESTRAS:**

**“ O PAPEL DO FÓSFORO NA PRODUÇÃO DE BOVINOS “**

Durante a EXPOINTER no dia 01 de Setembro de 2000  
 ( sexta feira ) das 08:30 às 18:00 h no Auditório da Federacite

**Promoção:**

Núcleo de Estudos em Produção de Ruminantes  
 Departamento de Zootecnia Faculdade de Agronomia UFRGS

**Apoio:** FEDERACITE

**Informações:**

Dpto. Zootecnia UFRGS Tel. 51.316-6039 Fax: 3  
 E Mail: ospina@orion.ufrgs.br ou julio.barcellos@vortex.ufrgs.br

Patrocínio exclusivo

 **Serrana**  
 NUTRIÇÃO ANIMAL



FOSCALCIO

FOSFATO BICÁLCICO E MONOBICÁLCICO

Dptº. Comercial:  
 Regional Porto Alegre - Rua Frederico Mentz, 335  
 CEP 90040-341 Fone: 51. 358-8800 Fax: 358-8825  
 E Mail: serrana.poa@zaz.com.br